

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Filomena Teixeira, Guilherme Sousa Borges. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-148-0 DOI 10.22533/at.ed.480202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Teixeira, Filomena. III. Borges, Guilherme Sousa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Mauricio Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

Apresentamos a vocês o volume 4 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, no intuito de promover uma reflexão sobre a integração educacional no contexto social, considerando a educação como uma das molas propulsoras que movem o homem e a própria sociedade. Uma obra organizada em 16 capítulos que perpassam pelos mais variados temas e perspectivas. Entre eles podemos citar: Estilos de aprendizagem: um olhar para a sua importância no processo de ensino; Elaboração, desenvolvimento e validação do produto didático “física de partículas na escola: um jogo educacional”; Educação e neoliberalismo: reflexões a partir da teoria da síndrome comportamentalista de Alberto Guerreiro Ramos; Educação de surdos numa perspectiva inclusiva: uma análise a partir das políticas públicas; Educação ambiental na infância: relatos docentes; Destilaria: uma proposta de jogo inovador para o ensino de tópicos iniciais de química orgânica; Desigualdades educacionais e políticas de ações afirmativas na gestão universitária; Desenvolvimento pedagógico de crianças negras que aguardam adoção; Deficiência visual em idosos: o papel da convivência social; Cultura e pertencimento na banda escolar: um estudo de caso; Conversando sobre o mosquito da dengue com os alunos do quarto ano da escola municipal professora Armida Frare Gracia, Ponta Grossa, PR; Contribuições da autoavaliação institucional nos processos autoavaliativos de cursos: relato de experiência na Universidade Federal do Pampa; Comunidade política: o esperar na perpetuação de todo tipo de vida; Avaliação da relação entre o nível de estresse e o desempenho acadêmico nas provas práticas; Avaliação da qualidade dos serviços educacionais em uma instituição pública de ensino superior; Avaliação da disciplina de lógica programável em sua primeira oferta no curso de engenharia da computação nas modalidades EAD e presencial. Toda essa diversidade de temas, denota a amplitude e abrangência dos processos de organização e integração da educação, confirmando, que são muitos os desafios nesse campo de investigação.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dra. Filomena Teixeira

Me. Guilherme Sousa Borges

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO	
Regiane Dias Coitim	
Emily Ayumi Moriguchi	
Stacy Pedro Bach	
Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.4802029061	
CAPÍTULO 2	9
ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO “FÍSICA DE PARTÍCULAS NA ESCOLA: UM JOGO EDUCACIONAL”	
Ricardo Luís de Ré	
Nelson Canzian da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4802029062	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA SÍNDROME COMPORTAMENTALISTA DE ALBERTO GUERREIRO RAMOS	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
Celso Eduardo Pereira Ramos	
Manoel Adir Kischener	
DOI 10.22533/at.ed.4802029063	
CAPÍTULO 4	32
EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Simone Andressa Nunes Lima	
Débora Quetti Marques de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4802029064	
CAPÍTULO 5	47
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: RELATOS DOCENTES	
Deise Bastos de Araújo	
Derivan Bastos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4802029065	
CAPÍTULO 6	52
DESTILARIA: UMA PROPOSTA DE JOGO INOVADOR PARA O ENSINO DE TÓPICOS INICIAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Maximiliano de Freitas Martins	
Thiago Muza Aversa	
DOI 10.22533/at.ed.4802029066	
CAPÍTULO 7	63
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
Soraia Selva da Luz	
Patrick Cunha	
Raquel Pinheiro	

Artur Rocha Silva
Cláudio José Amante
DOI 10.22533/at.ed.4802029067

CAPÍTULO 8 75

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS NEGRAS QUE AGUARDAM ADOÇÃO

Juciany Ojeda Rojas Ferreira
Sandra Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4802029068

CAPÍTULO 9 86

DEFICIÊNCIA VISUAL EM IDOSOS: O PAPEL DA CONVIVÊNCIA SOCIAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

DOI 10.22533/at.ed.4802029069

CAPÍTULO 10 96

CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Francisval Candido da Costa
Taís Helena Palhares

DOI 10.22533/at.ed.48020290610

CAPÍTULO 11 107

CONVERSANDO SOBRE O MOSQUITO DA DENGUE COM OS ALUNOS DO QUARTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ARMIDA FRARE GRACIA, PONTA GROSSA, PR

Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub
Raissa de Quadros
Sílvia Andreia Parizattie

DOI 10.22533/at.ed.48020290611

CAPÍTULO 12 115

CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS PROCESSOS AUTOAVALIATIVOS DE CURSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

João Timóteo de Los Santos
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Ana Cristina Rodrigues
Maria Eliza Rosa Gama

DOI 10.22533/at.ed.48020290612

CAPÍTULO 13 129

COMUNIDADE POLÍTICA: O ESPERANÇAR NA PERPETUAÇÃO DE TODO TIPO DE VIDA

Silvana Maria Jacinto
Maria Waldenez de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.48020290613

CAPÍTULO 14 138

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE E O DESEMPENHO ACADÊMICO NAS PROVAS PRÁTICAS

Amanda de Andrade Cavalcante
Ana Natália Vasconcelos Arcanjo
Maria Clara Holanda Lima
Danielle Pessoa Lima
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48020290614

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Paulo Henrique dos Santos
Luiz Rodrigo Cunha Moura
Fernanda Carla Wasner Vasconcelos
Nina Rosa da Silveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.48020290615

CAPÍTULO 16 160

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÓGICA PROGRAMÁVEL EM SUA PRIMEIRA OFERTA NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL

Ederson Cichaczewski
Fernanda Fonseca
Cristiane Aparecida Gonçalves Huve

DOI 10.22533/at.ed.48020290616

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

COMUNIDADE POLÍTICA: O ESPERANÇAR NA PERPETUAÇÃO DE TODO TIPO DE VIDA

Data de aceite: 01/06/2020

Silvana Maria Jacinto

graduada em Pedagogia e em Estudos Sociais com especialização em História, Mestre em Educação pela UFSCar. Especialista na área de Supervisão e Orientação Educacional. Tem experiência na área de Educação Infantil, Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: processos educativos e práticas sociais em comunidades rurais e convivência educacional em instituições não formais como associações comunitárias. Contato: silvanajacinto@yahoo.com.br

Maria Waldenez de Oliveira

Enfermeira, doutora em Educação e professora titular em *Educação Popular e Saúde: processos educativos em práticas sociais*. Professora sênior do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós Graduação em Educação -UFSCar. Contato: dmwo@ufscar.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo compreender os processos educativos que contribuem para a formação da Associação Comunitária da Região do Souza Lima (ASSOLIMA) enquanto comunidade política por meio da convivência e esperançar. A problemática do presente estudo toma como

referencial teórico a Educação Popular e a Filosofia da Educação de Enrique Dussel, da qual tomamos o conceito de comunidade política. A metodologia apresenta a ASSOLIMA desde a sua criação, características, práticas, conquistas e tece reflexões no sentido dusseliano do termo. Descreve, também, os processos educativos que emergem da convivência entre os integrantes da ASSOLIMA que contribuíram para a formação de uma comunidade política. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e foram utilizados quatro instrumentos de pesquisa: observação participante, diários de campo, entrevista semiestruturada coletiva e a memória oral. Nos relacionamentos intersubjetivos ocorridos entre os membros desta Associação observou-se que a prática da convivência fez com que os agricultores efetivassem um projeto político que se foi construindo. Podemos considerar que a ASSOLIMA surgiu de acordo com os conceitos dusselianos de instituição e comunidade política, pois nasceu como resposta às reivindicações de uma região que buscava uma organização no sentido de agregar vontades políticas, resultando na formação de uma comunidade política que têm uma liderança com “poder obediencial”, as reuniões são agregadas e disciplinadas, as

decisões são coletivas, possuem objetivos comuns como o de sobreviver da agricultura, há o compromisso de cumprir e de prestar contas à comunidade. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a Linha de Pesquisa em Educação no sentido de refletir sobre a construção de processos educativos que visam o desenvolvimento da prática social da convivência e da esperança utilizando-se dos encontros de consciências em uma comunidade rural. Também se espera que possa colaborar com movimentos sociais, fóruns, instituições como Associações e Cooperativas rurais ou urbanas que pretendam se utilizar de processos educativos que privilegiem a convivência na resolução de soluções de diversas situações, constituindo-se como comunidade política.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Educativos, Convivência, Comunidade Política, Comunidade Rural.

1 | COMUNIDADE POLÍTICA: UM LUGAR COMUM DE VIDAS E DE ESPERANÇA

O conviver de uma comunidade, as experiências de vida dos seres humanos permitem a realização de uma assembleia de pessoas, por meio de condições que levam à prática da convivência, tais como: a manutenção de uma identidade social; o sentimento de pertencimento a um território; a resistência perante os enfrentamentos das políticas públicas frente ao agronegócio; a consciência da importância de uma liderança que Freire (2014) chama de “liderança revolucionária” e que Dussel (2007) vem a chamar de poder obediencial; a solidariedade entre seus moradores.

Para Dussel (2007, p. 27), comunidade é aquela união de pessoas que ao se confrontarem, se refletem e chegam a acordos, uns vão dando razões a outros, assim, chega-se a um consenso.

Ao pesquisar a Associação Comunitária da Região do Souza Lima - ASSOLIMA, observamos que os moradores se uniram em busca de caminhos políticos para solucionar os problemas em comum. Foi um primeiro passo para a institucionalização de uma Associação, pois ao se efetivarem e oficializarem um estatuto com liderança, regras e normas para a organização e funcionamento da instituição, o grupo se transformou em um espaço de diálogos que permitiram um conviver regado de reflexões sociais, políticas, econômicas e culturais e estão se conscientizando (refletindo e agindo) sobre a convivência no espaço territorial camponês o qual abre um espaço de perpetuação de vidas neste lugar comum, e que se ampliou para o atendimento das políticas públicas.

Chegando à conclusão deste estudo, avaliamos que atendeu-se ao seu objetivo quando se observou as condições que possibilitam uma convivência viabilizada pela esperança de que este espaço floresça dentro de um contexto “perpétuo”: a preocupação com a juventude. Neste sentido, Freire (2014, p.2015) nos pontua que: “Enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica”. Muitos jovens estão abandonando a zona rural em função dos atrativos urbanos. Na região

da ASSOLIMA, a maioria dos jovens que terminam o Ensino Fundamental II frequenta o Ensino Médio na Zona Urbana, portanto, em sua maioria, decidem morar na cidade. A manutenção de uma identidade social: ser roceiro; o sentimento de pertencimento a um território camponês; a consciência da importância de uma liderança que atenda aos anseios da comunidade; a manutenção de laços culturais históricos como as pamonhadas, fatores estes que trazem em si uma esperança desejada e que envolve todo um processo prático -educativo num determinado espaço territorial de aprendizagens. De acordo com Matarezi (2005,p.162):

[...] todo ato educativo, todo processo de ensino-aprendizagem, toda relação pedagógica, todo sentir-pensar, toda construção de conhecimento, todo religar com a natureza e cultura, traz em si uma desejada *esperança* e ocupa um determinado *espaço*, num lugar, num dado momento de nossa história de vida, tornando-se uma utopia concretizável. (MATAREZI, 2005,p.162).

Essa conjuntura proporcionou o desenvolvimento dos processos educativos como a prática do diálogo; o saber ouvir, respeitar, compreender, compartilhar, solidarizar; o ensino-aprendizagem entre os agricultores que eram transmitidos ao longo das reuniões, na chegada, no cafezinho e saída dos encontros; a humildade em reconhecer que ao unir os ideais, todos os participantes eram beneficiados, por conseguinte, toda a comunidade da região do “Souza Lima”; a comunicação entre os novos integrantes da ASSOLIMA, pois, ao interagirem, se conheceram, favorecendo a ampliação de assuntos a serem dialogados, e o relacionamento intersubjetivou-se.

Esses processos educativos anunciaram vidas que se organizaram para chegar a um consenso crítico-democrático, através da prática social da convivência, em que se destacam a historicidade do local e sua institucionalização, a qual efetivou um projeto político que se foi construindo e tornando os responsáveis pelas políticas públicas, mediadores e intermediários do crescimento e expansão dos diálogos comunitários.

Desse modo, podemos dizer que esta construção-construindo foi uma criação política, portanto, concluímos que a ASSOLIMA é uma organização comunitária política.

No meio das técnicas produtivas e reprodutivas desenvolvidas pelas famílias rurais no Brasil, o ingresso nas políticas públicas direcionadas para o crescimento e fortalecimento da agricultura familiar é de fundamental importância para a produção social e econômica dos agricultores.

Ao estudar a ASSOLIMA, observou-se que o caráter inovador e transformador deste espaço de convivências foi o cadastro da associação na política pública do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Antes, a comunidade se reunia no sentido de refletir sobre a manutenção das tradições culturais, e permanecer com o cultivo de produtos para a sobrevivência e no atendimento ao comércio local e que a organização da Festa do Milho era um motivo fundamental onde se aproveitava para dialogar sobre as necessidades da região. Quando ocorreu a oficialização da festa, o grupo se desequilibrou com a saída de

vários agricultores.

Esta realidade se transformou, pois a ASSOLIMA, passou de poucos, para muitos associados, isso porque, a associação inscreveu-se no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que simboliza a “garantia” da venda, então, os agricultores que haviam abandonado a ASSOLIMA retornaram acompanhados de outros de fora da região. O resultado foi a diversificação de ideias e ideais que obrigou a Associação a eleger um líder que pudesse exercer o cargo obedecendo e atendendo as reivindicações sociais de seus associados se utilizando da prática do diálogo, do ouvir, enfim, da prática do conviver.

Observou-se que os associados estão tendo que se adequar às exigências do PAA. Uma das exigências é a obrigação que o agricultor tem de estar inscrito junto ao Ministério da Agricultura e a confirmação desta passa pelo registro da Declaração de Aptidão (DAP) e este órgão exige que os agricultores estejam aptos com suas dívidas bancárias para participar das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Além do mais, essas imposições levam à inserção de mais insumos químicos no cultivo das plantas, pois para o agronegócio, a beleza do produto está em primeiro lugar e não o seu valor nutritivo. Essa temática foi um dos motivos que levou alguns associados a se retirarem do programa por não concordarem com esta atitude. Os integrantes que se retiraram foi por não concordarem com o aumento de insumos químicos em suas produções e por acreditarem que o agronegócio está destruindo a maior forma de vida e de sobrevivência de todo o tipo de vida: o Meio Ambiente. Neste sentido, Mello (2014, p. 90 e 91), reflete sobre a importância da participação conjunta e respeitosa que deve nortear o caminho da aprendizagem comunitária:

Este relato nos faz pensar que uma Comunidade de Aprendizagem implica, entre outras coisas, uma ação conjunta de participação de acordo com os movimentos de disponibilidade de cada pessoa, respeitando-se aquelas que, num dado momento, não possam se engajar. (MELLO, 2014. ps.90-91).

A maior parte dos associados são pequenos produtores que enfrentam os dois canais de distribuição: o canal curto (venda direta ao consumidor) e o canal longo que a venda à por atacado nas Centrais Estaduais de Abastecimento os conhecidos: CEASAS. Destes, o canal longo exige o enfrentamento ao comércio varejista.

Quando as dificuldades relacionadas à burocracia do programa aparecem, observamos que os agricultores se organizam colocando o secretário da Associação à disposição de todos aqueles que não conseguem lidar com a tecnologia computadorizada. Isto se verificou no período de cadastramento da Declaração de Aptidão (DAP). Esta declaração foi muito criticada pelos agricultores, pois sem a quitação ou negociação financeira comprovada pelos bancos, não há cadastro, sem cadastro, não há inscrição renovada no PAA, o que os impede de vender seus produtos para o Programa Municipal de Alimentação Escolar (PROMAE), resultado, sem garantia de venda.

Outra situação enfrentada foi o atraso dos pagamentos por parte da administração

pública. Sem capital, não há o investimento na produção e nem pagamento devidas.

Mesmo com o enfrentamento a estas dificuldades, os membros da ASSOLIMA, construíram coletivamente os processos educativos que permitiram que todos compartilhassem sentimentos, que as pessoas se redefiniram como membros da Associação, traduzindo esforços para uma convivência que explicita uma compreensão deste espaço de diálogos.

Nestes relacionamentos intersubjetivos, percebeu-se que a prática da convivência fez com que agricultores que fazem parte da ASSOLIMA refletissem sobre um valor social de pertencimento a um pedaço de chão que transcende o seu valor financeiro. Percebeu-se que mesmo com tantas dificuldades para vencer as barreiras do viver da produção agrícola, aqueles integrantes resistem em continuar uma história, resistem em serem “roceiros”.

Observou-se que a ASSOLIMA surgiu de acordo com os conceitos dusselianos de instituição e comunidade política. A Associação nasceu como resposta às reivindicações de uma região que buscava uma organização no sentido de agregar *vontades de vida*. De acordo com Dussel (2007, p.25), “O ser humano é um ser vivente. Todos os seres viventes animais são gregários; o ser humano é originalmente comunitário”.

De acordo com o autor, a institucionalização é necessária porque é um momento em que a comunidade decidiu dar para si um governo. Nesse sentido, Dussel (2007) destaca que quando uma comunidade se institucionaliza, ocorre um momento de passagem da *potentia*, ou seja, do poder da comunidade, para o estabelecimento de um poder organizado – *potestas* – que é atribuído a uma liderança.

Dussel (2007) evidencia que essas instituições políticas são atravessadas por campos políticos materiais que se cruzam como o campo ecológico, o campo econômico e o campo cultural. Foi o que se observou ao pesquisar a ASSOLIMA. Há a preocupação com o meio ambiente ao dialogarem sobre o uso de insumos agrícolas no sentido de aumentar a produção e atender às demandas do mercado local. No campo político, há a exigência do PAA como a inscrição junto ao Ministério da Agricultura da Associação e a confirmação desta, passa pelo registro da declaração de Aptidão (DAP) e este órgão exige que os agricultores estejam com suas dívidas bancárias organizadas para participar das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. No campo econômico, a Associação se preocupa em cumprir com os compromissos relacionados às políticas públicas e no atendimento ao comércio local. No campo cultural, as ocorrências de jantares nos meses de janeiro e julho têm por objetivo alimentar a integração entre os participantes no sentido de ampliar a comunicação entre as famílias. Outra manifestação cultural da região do “Souza Lima” são os Terços Juninos, em que há uma significativa participação das famílias dos integrantes da ASSOLIMA.

Observamos, também, que a Associação pode ser considerada uma comunidade política, porque, de acordo com Dussel (2007), há uma liderança com poder “obediencial”;

há uma disciplina na organização das reuniões; as decisões são coletivas; possui objetivos em comuns como, por exemplo: o de sobreviver da agricultura; há o compromisso de cumprir e em prestar contas à comunidade. A ASSOLIMA é uma organização política no sentido dusseliano, pois a sua institucionalização tornou funcional a produção e o aumento da capacidade de suas próprias ações, além do mais, é atravessada pelos campos materiais econômicos, ecológicos e culturais o que leva a uma relação fraterna entre os seres humanos, a flora e a fauna locais. Percebeu-se assim, um empenho na Associação que transcende o valor material, pois estes vêm carregados de histórias. O compromisso assumido pela ASSOLIMA comunga com os processos educativos como o diálogo, o ensinar e o aprender em vários ambientes, com o desejo de viverem em comunidade.

Percebeu-se também, o compromisso de cada participante para com os seus familiares, para com a comunidade, mas que podem encontrar fim, quando os mediadores das políticas públicas não possuírem igual comprometimento. Neste sentido, compreendemos que a transformação e a democratização deste espaço camponês ocorre quando há a participação efetiva da comunidade esperançosa de uma sociedade, mediada pelo diálogo permanente onde não há limitações de ambiente às ações práticas-educativas.

2 | CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA EMPREGADA

A metodologia empregada abrangeu uma pesquisa de abordagem qualitativa que envolveu os seguintes instrumentos: a observação participante, os diários de campo, as entrevistas semiestruturadas e a memória oral. A **observação participante** contribuiu no sentido de oportunizar e analisar o interior de uma associação e refletir sobre a sua atuação na comunidade: “Souza Lima” e no Programa da Agricultura Familiar. A observação revelou-nos um modo de contato com o real. Colocou-nos diante de uma ampla variedade de descobertas e de aprendizagens. As **entrevistas semiestruturadas**, contribuíram no sentido de resgatar através da **memória oral** coletiva ou individual, a história da criação da ASSOLIMA e da Região do “Souza Lima”. Muitas vezes a fala dos entrevistados foi entonada e fragmentada, portanto significações que permitiram a aproximação com a verdade. As falas foram refletidas, analisadas e comparadas nos diários de campo. Os **diários de campo**, proporcionaram acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar, comparar, analisar e refletir sobre os dados. Os retratos físicos dos entrevistados e observados (aqueles que mais se destacavam nas reuniões), os relatos dos acontecimentos gerais ocorridos nas reuniões ou nas entrevistas particulares, a descrição dos ambientes, a reconstrução dos diálogos, as descrições das atividades formaram um conjunto de pistas que favoreceram a identificação dos processos educativos que emergiram da convivência entre os participantes da ASSOLIMA. Neste sentido, Oliveira

et.al.(2014, p.19) nos pontua que: “[...] chamam a nossa atenção processos educativos em que as pessoas vão construindo jeitos de ser, viver, conviver umas com as outras, nos ambientes que herdaram e onde atuam, convivem e também naqueles que criam.”

3 | CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA AOS PARTICIPANTES E À ASSOLIMA

Foi observado que a ASSOLIMA precisará refletir mais sobre o processo de dependência das políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar. Percebemos que está ocorrendo uma certa alienação frente à realidade política que o programa procura esconder nas entrelinhas, que é justamente este controle econômico. Procurará refletir, também, sobre os desafios a serem enfrentados, sem abandonarem as suas raízes, mas se adaptando a novas realidades como a ocorrência de loteamentos que estão atraindo uma grande diversidade de pessoas intencionadas a morarem na zona rural e não no espaço territorial camponês.

Observou-se, também, que a pesquisa contribuiu com a comunidade no sentido de revivenciar uma memória quando se registrou a formação da ASSOLIMA e a caracterização da região do “Souza Lima”. Para alguns entrevistados, ao evidenciar a lembrança da criação da Associação, foi um momento saudável, mas ao mesmo tempo, lamentável, principalmente no que se refere ao fim da Festa do Milho. Durante as reuniões, participamos das dinâmicas de grupo, procuramos interagir e conviver com os participantes.

Procuramos atender ao pedido da comunidade, registrando os processos educativos que emergem da convivência entre os participantes da ASSOLIMA, no sentido de contribuir para a permanência do território camponês.

4 | CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS

Estudar a ASSOLIMA possibilitou aprofundar os nossos conhecimentos sobre as associações como espaços de luta política e também verificar os processos educativos e a prática social da convivência. No nosso entendimento, seria impossível a existência de uma comunidade política desse teor na zona rural de Poços de Caldas. Oportunizou-nos conhecer as políticas públicas do Programa Nacional de Fortalecimento da Alimentação Escolar (PRONAF), Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Declaração de Aptidão (DAP), Programa Municipal de Auxílio à Alimentação Escolar (PROMAE) e suas intencionalidades em controlar além da renda, a produção de alimentos, a comunidade, a cultura tradicional, enfim a vida do agricultor familiar, a vida do oprimido. Compreendemos que os movimentos sociais rurais são fundamentais na construção de processos de resistência a um projeto que segrega os pequenos agricultores. Durante as observações, buscamos refletir não somente para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para a reflexão do nosso

próprio comportamento diante dos observados e pesquisados. Descobrimos que o processo do aprender, sendo também observado, foi um desafio, pois os processos educativos do ouvir e observar nos ensinou a aprender sem palavras, apenas com o olhar. Aprendemos o quão importante é olhar a simplicidade na convivência entre os seres humanos.

5 | CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO

É abrangente o valor que as pessoas dão ao espaço em que vivem, às pessoas que os rodeiam, aos caminhos políticos de uma comunidade, trilhados no coletivo.

Ao conviver o ser humano faz-se e refaz-se ao longo de sua existência. Esta pesquisa contribui para a Área de Educação destacando a importância do diálogo, do saber ouvir, do saber compartilhar decisões que visam o bem comum, do saber reerguer uma comunidade nos momentos de crise, do saber refletir e questionar as políticas públicas que interferem diretamente na vida das pessoas da comunidade. É nos conscientizando que geramos saberes que nos empurram para uma vontade de conviver no coletivo. Compreender a educação que se dá em espaços não escolares, com grupos populares.

De acordo com Freire, (2014, p.14), os incontáveis problemas vividos no contexto político brasileiro, não são suficientes para velar a esperança, pois, é possível viver: “[...] a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor”[...]. A esperança é necessidade ontológica; a desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade ontológica.” A esperança é uma sensação existencial e histórica, em sentido contrário, a desesperança imobiliza a ação, cai na descrença de que não é possível transmutar ou recriar o mundo. Mas é preciso juntar à esperança, a consciência e a ação crítica, porque a esperança é essencial, mas não é o bastante. Ela, por si só não obtém uma vitória, mas sem ela a luta enfraquece e vacila. Por isso a esperança precisa apoiar-se em uma práxis. “Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica”(FREIRE,p.15).

Para Dussel(2012), a vida humana deve ser perpetuada, pois esta carrega em si o ato da criação, reprodução e desenvolvimento subjetivo e intersubjetivo os quais perpassam pela veias comunitárias com necessidades de vida em comum. Essa é a bandeira de luta dos integrantes da ASSOLIMA, esperar viver da terra e da territorialidade comunitária. Assim, o autor nos pontua dizendo que:

A “subjetividade” intersubjetiva constitui-se a partir de certa comunidade de vida, desde uma comunidade linguística (como mundo da vida comunicável), desde certa memória coletiva de gestas de libertação, desde necessidades e modos de consumos semelhantes, desde uma cultura com alguma tradição, destes projetos históricos concretos aos que se aspira em esperança solidária. Os participantes podem falar, argumentar, comunicar-se, chegar a consensos, ter corresponsabilidade, consumir produtos materiais, ter desejo de bens comuns, ansiar por utopias, coordenar ações instrumentais ou estratégicas, “aparecer” no âmbito público da sociedade cível com um rosto semelhante que os diferencia de outros. (DUSSEL, 2012,p.531).

Neste sentido, é preciso sempre alimentar o conceito de esperança, de que a transformação é possível. A esperança de observar que, as desigualdades, as injustiças, o desamparo, a miséria, possam um dia, senão desvanecer completamente, ao menos moderada ou corrigida. Não podemos também nos condicionarmos, usando como pretexto a desesperança, e compactuarmos, ainda que indiretamente, com os escândalos e problemas sociais que nos afetam no dia a dia.

Espera-se que este estudo possa contribuir para outros interessados em empenhar-se no mundo das Associações, Cooperativas ou Movimentos Sociais relacionados, não somente com a Agricultura Familiar, mas com o território camponês e que o ato de pesquisar não seja apenas um trabalho técnico de aprofundamento de estudos, mas também, e acima de tudo, seja um ato de engajamento na luta pelos oprimidos e por um mundo digno para todos.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen, Lúcia M.E. Orth. 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DUSSEL, Enrique. **20 teses de política**. Tradução Rodrigo Rodrigues. 1ª ed. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales, CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico** - Presidente Prudente: [s.n], 2013. Tese (livre-docência) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível in: http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/3artigodomes_2008.pdf. Acesso em: 14 mai.2017.

FIORI, Ernani Maria. Textos escolhidos. **Educação e Política**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

FIORI, Ernani Maria. **Primeiras Palavras**. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MATAREZI, José. Estruturas e Espaços Educadores: Quando espaços e estruturas se tornam educadores. In: **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Luiz Antonio Ferraro Júnior, organizador. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

MELLO, Roseli Rodrigues de. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**./Fabiana Marini Braga, Vanessa Gabassa – São Carlos: EduFSCar, 2014.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de et al. **Processos Educativos em Práticas Sociais: pesquisa em Educação**. São Carlos: UFSCar, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Educação e Identidade dos Negros trabalhadores rurais do Limoeiro**. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1
Ação Extensionista 107
Adoção 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 115
Autoavaliação De Cursos 115, 119

C

Convivência 47, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

D

Deficiência Visual 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Desigualdades Educacionais 63

E

Educação 1, 7, 8, 9, 10, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 85, 96, 105, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 143, 144, 146, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172
Educação Ambiental 47, 48, 49, 50, 51, 111, 137
Educação De Surdos 32, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46
Educação Superior 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 118, 123, 126, 127, 128, 143, 144, 146
Engenharia Da Computação 160, 165
Ensino De Química 54, 61, 62
Estilos De Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Estresse 138, 139, 140, 141, 142

I

Idoso 86, 87, 93, 94, 95
Inclusão 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 68, 80, 92, 120, 143, 145, 154
Infância 47, 48, 49, 51, 77, 81, 90, 106, 171
Instrumento Autoavaliativo 115
Interação Sociocultural 96

K

Kits Didáticos 160

N

Negros/as 10, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 84, 137

Neoliberalismo 20, 21, 28

Neurologia 138, 139, 140, 141, 142

P

Políticas Públicas 32, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 63, 64, 67, 68, 72, 73, 74, 79, 84, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 172

Processos Educativos 33, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 171

Q

Qualidade Dos Serviços 143, 144, 146, 147, 155

R

Recursos Didáticos 40, 107, 108

Relatos 36, 47, 48, 54, 88, 90, 92, 94, 134, 161

Resiliência 86, 87, 88, 90, 93, 94, 95

Ressignificações 96, 103, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0